

O LIVRO DE CAPELLO E IVENS

Acaba de vir á publicidade esse livro de alta valia, já de si formoso na elegancia dos volumes, no bem acabado da impressão, na excellencia do papel, no primór das gravuras, de Heitor e Lallemant, e no esmero dos desenhos, de Casanova.



De Angola

à Contra Costa



JEUSRI, OCHEPE DA GARANGA

MULHER DA HANDA

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

E, entretanto, á formosura do aspecto ha de sobrelevar de certo o valor da contextura, que vamos apreciar detidamente, n'uma leitura prolongada, lentamente saboreada, taes são os inapreciaveis encantos que antevemos n'esse milhar de paginas, cada uma das quaes representa porventura longas horas do estudo violento, do trabalho fatigante, do esforço heroico, do perigo constante, da tenacidade inhabalavel tantas vezes comprovados pelos intrepidos exploradores na sua longa e gloriosa travessia africana.

De Loanda á Contra Costa, é, por muitos títulos, um livro digno de figurar na livraria de todos que, interessando-se pela litteratura de merecimento, se interessam igualmente pelas mais notaveis glorias de Portugal.

POR AHI...

Muito estimarei que, ao receber d'estas regras, as pernas dos leitores e das leitoras passem sem novidade na companhia de quem mais estimem. As minhas gambias, ao fazer d'esta, estão boas graças a Deus.

E' assim que um chronista que se prese, presando ao mesmo tempo as canellas dos seus leitores de ambos os sexos, deve actualmente começar as suas chronicas.

Como se não bastassem os cães de dois pés que constantemente nos andavam á perna, vem agora os de quatro, attentar publicamente contra a autonomia das nossas pernas!

Aos poderes publicos, á solicitude do governo, corre o dever indclinavel de acudir com providencias immediatas ás pernas ameaçadas da sociedade Lisboense!

Agora já não se trata da falta de socorros maritimos para valer a naufragos, nem da deficiencia de socorros terrestres para acudir a incendios; trata-se mas é de precaver contra os affagos da dentuça canina as pernas de cada um, que, apesar de constituirem a parte inferior da humanidade, estão n'este momento superiores a todos os mais interesses de ordem publica!

A epistolographia está sendo uma das especialidades do indigena.

Assim como, logo em seguida aos terriveis sinistros do *Ville de Victoria* e da rua da Bitesga, cahiu na imprensa periodica uma tremenda saraivada de cartas de todas as procedencias, aconselhando os milhares de meios de que futuramente se deve lançar mão para evitar a continuidade de tão horrorosas catastrophes, assim tambem agora, a proposito da questão dos cães damnados, a epistola começa a apparecer com uma promiscuidade só comparavel á dos mesmos cães, ministrando tal diversidade de conselhos que uma pessoa fica sem saber qual d'elles tome.

Temos, por exemplo, o *Diario de Noticias* que, escudando-se na opinião auctorizada do dr. Abreu, aconselha os seus leitores mordidos de cão damnado a cauterisarem a ferida immediatamente.

E temos, logo em seguida, o *Diario Popular* que, em correspondencia do Marianno Pina e evocandô a opinião não menos auctorizada de Pasteur, previne toda a gente para que não faça semelhante cauterisação!

Nós offerecemos um cartucho de bolos sortidos a quem nos provar definitivamente qual dos dois falla verdade—se o Pasteur se o dr. Abreu...

E continuaremos a confiar apenas na prophylaxia de Santa Quiteria de Meca—emquanto aquella santa não tiver com alguma das suas collegas da côrte celeste disputa semelhante á que estão tendo os dois sabios da nossa côrte terrestre...

Sobre a extincção dos cães damnados tem accudido uma infinidade de alvitres, como succedeu sobre a extincção dos incendios.

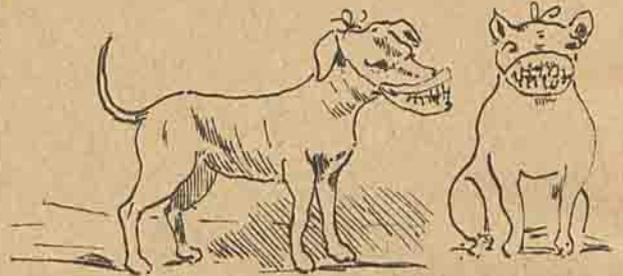
A policia occorreu e está já pondo em pratica multar todos os possuidores de cães.

A medida, que á primeira vista se affigura excelente, revela-se na pratica d'um frisante destempero.

Com a imposição da multa quem fica damnado é o dono do cão, e, por poucos dias, passam os cães a gritar «aqui d'el-rei» contra os donos que lhes saltam ás canellas, vendo-se a policia obrigada a mudar as guar-

das á fechadura, deixando de multar os donos de cães para multar os cães que tiverem dono.

Ora para evitar a mordedura dos cães damnados parecia-nos bastante convencer todos os cães a que se desdentassem voluntariamente, provendo-os, em substituição do açaimo, d'uma dentadura postica, de que só fariam uso no momento das refeições.



O alvitre ahi fica; e, como nos não faltam grandes homens e grandes dentistas, é coisa facil nomear uma commissão que estude o caso substancialmente.

Outro remedio ainda, para extinguir os cães sem derramamento de sangue, limitando-os ao numero dos existentes — como se fez com os conventos de frades e freiras—seria privar-os das cadellas...

Por este processo correriamos ainda risco de successivas gerações?

O sr. Bailio de Malta que responda, depois de estudar o caso—tambem substancialmente...

O leitor lembra-se d'aquella camara tão formosa, tão robusta, que viu a luz do dia 2 de janeiro no palacio de S. Bento?

Pois morreu á nascença; ou, antes, expirou no ventre materno, visto que nem ao menos chegou a soltar um unico vagido!

Aquillo foi positivamente um aborto, em tudo semelhante aquelles que ultimamente trouxeram as parteiras n'um sarilho e as creadas de servir n'uma dobadoira.

Desconhia-se até que aquelle discurso tão comprido que o parlamento teve de engulir em secco não era um discurso: era uma pilula abortiva!

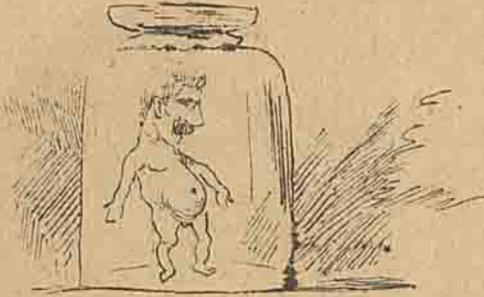
E ha todas as razões para acreditar que sua magestade el-rei, ao entrar na sala do parlamento, levava já engatilhada, além da alocação ao paiz, uma tenebrosa agulha de crochet!...



Na ultima sessão parlamentar, quando o presidente da camara já tinha na mão o necrologio da mesma camara, entrou ainda, tomando assento como deputado, o sr. Ressano Garcia, o eleito de Mapuçá.

S. ex.^a fica por esta forma classificado como um pac da patria posthumo, um deputado feto, que terá de assistir ás sessões parlamentares mettido n'um frasco de espirito de vinho.

Quando o sr. Ressano Garcia pedir a palavra, o presidente mandará desrolhar o frasco, tirar o senhor deputado-feto cá para fora, vendo-se na necessidade



de lhe retirar a palavra logo que lhe pareça, pela demasiada extensão do discurso, que a acção do ar principia a corromper o sr. deputado e que o illustre orador não tardará em botar mau cheiro...

O sr. Ressano Garcia ficou sendo precisamente o inverso da pescada; esta, antes de o ser, já o era; aquelle, quando o foi, já o não era...

No corredor da camara:

Um deputado da opposição :—Ora vamos lá assistir á ultima sessão parlamentar...

Outro deputado Mendonça e Costa :—Sendo, como é, a'ultima, não se chama sessão parlamentar; é sessão p'ra lamentar...

PAN-TARANTULA.



PETIÇÃO JUSTA

O gallego Zé Liborio,
Honrado moço de esquina,
Trouxe hoje ao nosso escriptorio
Este justo peditorio
D'uma gentil bailarina:

•Meu senhor! queira salvar-me!
Salve uma pobre mulher!
A cidade anda em alarme;
Quem virá dos cães livrar-me,
Se o senhor o não fizer?!

Conte p'ra sempre commigo,
Co'uma feição das mais ternas
Se o senhor, qual bom amigo,
Conjurar o grave p'rigo
Que ameaça as minhas pernas...

Bandos de cães de má raça,
A' solta n'esta Parvonía,
Sem açaimo nem mordada,
Vão ás pernas de quem passa
Co'a maior semcerimonia!

Tenho, assim, razões fundadas
P'ra temer, cheia de horror,
Ver-me co'as pernas furadas,
Lado a lado esburacadas,
Talqualmente um passador!

E por isso o Zé Liborio,
Honesto moço de esquina,
Vae hoje ao seu escriptorio
Co'este justo peditorio
D'uma humilde bailarina:

Pois que os cães d'este concelho
Têm nas canellas seu alvo,
Quero, até sobre o joelho,
Trazer qualquer aparelho
Que as gambias me ponha a salvo.

P'ra tal effeito só acho,
E a essa ideia me aferro,
Que se me dê, por despacho,
—Só da cintura p'ra baixo—
A vestia do homem de ferro.»

Achamos justo o pedido,
Pois, se lhe morde algum cão,
Nas pernas, como ha temido,
Lá fica—em todo o sentido—
A triste, sem ganha-pão...

PAN-TARANTULA.

FESTA DE BENEFICENCIA

É na proxima 2.ª feira, 17, que se realisa no salão da Trindade a extraordinaria e sympathica festa cujo producto vae reverter em beneficio das familias das victimas e de alguns dos naufragos sobreviventes á terrivel catastrophe do *Ville de Victoria*.

Entre os muitos attractivos de que se faz rodear essa festa brilhantissima, conta-se a publicação d'um folheto que se intitula *No Tejo* e que tem o grande valor de ser collaborado por muitos dos nossos principaes escriptores, de todas as politicas, de todas as parcialidades, o que quer dizer que essa festa tem o applauso geral, a votação unanime de todos os que, continuamente distanciados por odios politicos, não duvidam unir-se um dia, fraternalmente abraçados pelos principios humanitarios.



ESPECTACULOS

S. CARLOS

Melhorou consideravelmente a illuminação do theatro lyrico na secção do botequim, onde a luz electrica se encova de vergonha completamente achatada pela supremacia d'alguns cotos de stearina, pittorescamente espetados em outros tantos gargalos de garrafas.



O ULTIMO QUADRO DA AIDA... PARLAMENTAR



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

— Morir!... si pura e bella!
morir... per me d'amore!...

Este systema de illumination, plagiado das antigas casas de estudantes e das actuaes casas de malta, é ainda superior em elegancia ás proprias tigellas de cebo com que se illuminam as barracas de arlequins na feira de Mangualde!

Ficamos fazendo votos ao ceu para que aquelle systema seja extensivo á sala dos espectaculos.



COLISEU DOS RECREIOS

Uma chronica semanal não pode acompanhar a continua evolução de novidades que vae n'aquelle circo.

Na semana decorrida, a mais notavel debutante foi mademoiselle Ida, a gymnasta microscopica, uma encantadora pequerrucha de cinco annos, que lembra nos seus trabalhos de trapezio um mimoso colibri saltitando no polciro.



Depois da gentil Ida, temos ainda o debute de Hanlon-Volta, o que constitue um duplo regabose para os accionistas dos Recreios, visto que assim terão, na proxima segunda-feira, *Ida e Volta* por mecos preços.

Que as companhias dos caminhos de ferro ponham os olhos no circo dos cavallinhos.

Mas, deixando o Volta e voltando á Ida, vem a proposito respondermos aqui a alguns caturras impertinentes que condemnam, em nome dos principios humanitarios, obrigar-se a trabalhar uma creança tão pequena, clamando voz em grita por uma lei universal que regule o trabalho dos menores.

Em these terão talvez razão os taes caturras; mas então que querem se o pernicioso exemplo vem de cima e tão de cima?

Reparem, *verbi et gratia*, nos filhos dos monarchas, coitadinhos, aos quaes, mesmo antes de nascidos, já põem uma farda ás costas, para que os desgraçados á entrada d'este mundo tenham já o posto de furrieis!

Se ha coisa mais barbara, mais dura, mais desca-roavel, de que obrigar uma desventurada criancinha recém-nascida a deixar por mão o conchego da chuchadeira, só porque no quartel do seu regimento ouviu tocar a furrieis!!!

PAN-TARANTULA

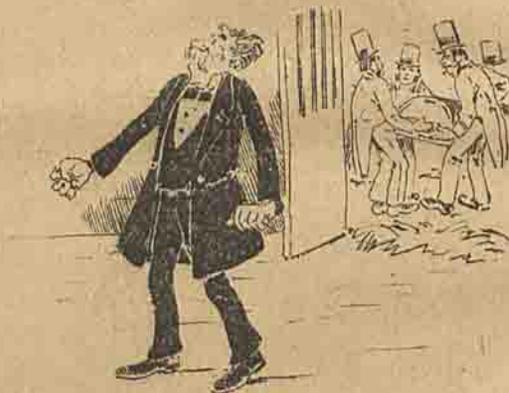
CASOS, TYPOS E COSTUMES

A SOGRA

Toda a vida, o pobre Augusto,
Quando via a sogra feia,
Punha-se a tremer de susto
Como um puding 'e geleia!



Um dia, a morte em seu gyro
Levou-lhe a sogra de assedio
E elle soltou tal suspiro
Que fez tremer todo o predio!



Modo grave, gesto brusco,
De negro se enfarpelou,
Como convém a um patusco
A quem a sogra espichou...



DEPUTADO DE ALEM TUMULO



BORDELLO FINIS

A sombra d'um deputado, fazendo a sombra d'um juramento na sombra d'uma camara...